

Mercado Digital

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital

‘Precisamos de um plano B’, alerta Lemos

Infraestruturas críticas, como hospitais, rede elétrica, fornecimento de água, controle de tráfego de aéreo e iluminação das cidades estão em risco, e vimos isso muito claramente nos acontecimentos das últimas semanas. Sejam falhas técnicas ou ataques coordenados, o que era óbvio está acontecendo: a Inteligência Artificial está exponencializando os riscos, e deixando nações inteiras à mercê. Bati um papo com o Ronaldo Lemos com exclusividade para o Mercado Digital. Advogado, apresentador do Expresso Futuro e referência nacional em transformação digital, ele esteve em Porto Alegre ontem na 2ª edição da Semana de Competitividade, promovida pelo Sistema Ocergs. Lemos diz que o momento atual exige diversificação de fornecedores, planos de contingência e maior atenção à resiliência de serviços essenciais.

DIVULGAÇÃO/SISTEMA OCERGS/JC



Ronaldo Lemos participou da Semana de Competitividade, na Capital

Mercado Digital - O que podemos pensar sobre essa sequência de falhas de sistemas e ataques coordenados às estruturas tão importantes para os países?

Ronaldo Lemos – A era da inocência em cibersegurança acabou. Aquela época em que a gente sabia que a internet tinha várias falhas, mas ficava tranquilo com isso, justamente pela incapacidade sistemática de varrer a rede todos os dias em busca dessas falhas para poder explorá-las, não existe mais. A Inteligência Artificial permite encontrar a falha e o atacante pode explorá-la imediatamente. Então, temos que nos preparar, porque vamos viver um período em que esses ataques, essas falhas digitais, falhas de serviço, vão acontecer. Outubro foi assim e novembro já começou pior que outubro. A gente vai viver um período intenso de ataques e falhas de cibersegurança.

Mercado Digital - Por que isso tudo está acontecendo?

Lemos - Para entender, precisamos voltar aos primórdios, e pensar que a internet é uma coleção de redes, às vezes, muito diferentes entre si, que nunca teve a segurança como central. É uma rede que seria improvável se tivesse que ser desenhada hoje. As pessoas diriam: “nossa, que loucura você colocar isso no ar, porque onde está a questão da segurança?”. E a internet, mesmo sem ter essa camada em seu desenho, em sua arquitetura, foi para o ar e funciona. Agora, o que mudou? A gente tem um elemento muito poderoso hoje, que é a inteligência artificial, e uma das capacidades da IA é descobrir falhas. E falhas nas diversas redes que compõem a internet, nas diversas camadas, inclusive de software, são inúmeras. Como comentei, uma das coisas que nos protegia era, justamente, a incapacidade de alguém conseguir vasculhar esses buracos, essas falhas, de forma mais sistemática. Essa incapacidade agora não existe mais, porque os agentes de IA acabam descobrindo coisas muito rapidamente, e permitindo que os ataques também aconteçam de forma muito ágil. Esse é o novo normal da cibersegurança.

Mercado Digital – Isso se torna ainda mais desafiador porque, cada vez, dependemos mais e de menos sistemas para tudo no nosso dia a dia.

Lemos – Exatamente. Depender de qualquer serviço digital é uma vulnerabilidade. Porque, se aquele serviço falha, o efeito da falha é muito amplo e, se você não tem um plano B de continuidade, fica com seus serviços paralisados. A gente viu isso acontecer na semana passada, a ponto de o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) suspender os prazos judiciais por dois dias (a medida foi tomada após a instabilidade generalizada nos serviços da Microsoft). Dependência é fragilidade.

Mercado Digital - Como se defender disso?

Lemos - Vários países estão percebendo isso e tomando medidas para diminuir suas dependências. Os países europeus têm feito um esforço muito grande para criar alternativas, inclusive no serviço público, em relação a softwares que geram dependência. Faz parte de uma medida de cibersegurança e de resiliência diversificar os fornecedores, não ficar dependente de um sistema só, não ter nada que seja universal. Os serviços falham e, às vezes, o serviço é atacado e fica fora do ar por uma semana. Se você depende dele, tudo que depende dele também vai ficar fora por uma semana. Temos que enxergar a dependência como uma fragilidade.

Mercado Digital - Nesse cenário de preocupação com soberania digital e dependência de fornecedores, que empresas e modelos de tecnologia podem ganhar espaço?

Lemos - Acho que vai ter muita empresa de cibersegurança que vai ser mais valorizada agora, vai crescer, mas o próprio modelo do software livre passa a ter um papel importante. A França lançou um projeto chamado La Suite Numérique. É o conjunto de softwares que o governo francês está usando no serviço público e que substitui softwares de fornecedores únicos que a gente conhece. A Alemanha também está fazendo a mesma coisa.

> Está na hora de colocar o pé no chão. A vida depende desses serviços e não dá para brincar, deixando-os à mercê de uma tecnologia útil, mas que pode falhar

Mercado Digital - O Brasil já teve o protagonismo em software livre.

Lemos - É muito curioso mesmo porque o Brasil do passado já fez isso. Quem está em Porto Alegre sabe muito bem. O Fórum Internacional de Software Livre propunha exatamente isso: ter uma robustez do software público brasileiro em que não tivéssemos dependências muito grandes de fornecedores. O Brasil chegou a criar o Portal do Software Público, que era justamente um portal para compartilhar softwares para serem usados no serviço público. Só que esse portal há muito tempo basicamente morreu. A Europa está fazendo o que o Brasil fez há 20 anos. A Europa copia o Brasil do passado e o Brasil copia a Europa do passado.

